 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) - Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo (Universidade Federal de Mato Grosso) - Coordenador/a Diante de uma doen?a, um infort?nio, quando a vida n?o sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e afli?es decorrentes da doen?a? Contar as hist?rias acerca desses epis?dios talvez seja o que de melhor os seres humanos j? elaboraram para orientar a resolu??o dos problemas pr?ticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de sa?de. O recurso a diferentes especialistas terap?uticos insere-se numa l?gica denominada de itiner?rio terap?utico; itiner?rio este que expressa a busca pela cura ou mitiga??o do sofrimento. De que modo se d? a utiliza??o dos rem?dios caseiros feitos ? base de ervas e outras subst?ncias animais e minerais na constru??o do itiner?rio terap?utico entre as popula?es ind?genas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de sa?de? Como as narrativas acerca destes epis?dios de doen?as trazem consigo os princ?pios de ordena??o e sentido da experi?ncia da doen?a? O Grupo de Trabalho aceitar? trabalhos que oferecem respostas ou reflex?es para estas duas quest?es. O objetivo ? selecionar comunica?es que versem sobre a doen?a e sa?de enquanto experi?ncia, como processo de elabora??o sociocultural, cuja constru??o e negocia??o de seus significados se d? num universo de sistemas m?dicos diversos e de for?as pol?ticas n?o necessariamente sim?tricas, e que d?em destaque ou refiram-se a rem?dios ? base de ervas, subst?ncias animais e vegetais.

?Ir ao terreiro quando não tem mais jeito ou consultar logo os búzios?? Encruzilhadas entre itinerários terapêuticos e candomblé

Autoria: Daniela Calvo

Na tentativa de solucionar um problema de saúde ou um infortúnio, muitos doentes e seus familiares buscam - contemporaneamente ou em sucessão - diferentes agentes de cura, que incluem a biomedicina, terapias alternativas, medicinas populares, tradições esotéricas e religiões. Nos itinerários terapêuticos, nem sempre lineares, interpretações e estratégias diferenciadas (e, às vezes, contrastantes) se confrontam ao contato com diferentes especialistas, em parte substituindo-se umas às outras e em parte sobrepondo-se. O candomblé se insere na oferta de tratamento terapêutico, seja como meio para cuidar de problemas de origem espiritual, seja como acervo de conhecimentos médicos tradicionais africanos. Atende pessoas de diferentes camadas sociais e orientações religiosas, mas a maioria da clientela é constituída por pessoas que já pertencem ou frequentam uma religião de matriz africana. A visita a uma mãe ou um pai de santo para consultar o oráculo e pedir ajuda em resolver ou amenizar o problema de saúde é, para alguns, a primeira opção, mas, muitas vezes, é adiada mesmo quando a pessoa já conhece a relação da doença com os orixás ou pertence ao candomblé, recorrendo ao candomblé ?quando não tem outro jeito?. As histórias de vida de algumas pessoas fazem sobressair caminhos tortuosos, em que a solução é encontrada no candomblé após conflitos pessoais e familiares e uma redefinição de si e dos próprios valores, ou após ter circulado entre hospitais, terapeutas holísticos, igrejas evangélicas, templos espíritas e terreiros de umbanda. Ao fim de investigar a experiência da doença e os itinerários terapêuticos, e de entender as racionalidades que subjazem as várias estratégias, analiso as narrativas de pessoas que pertencem ou frequentam o candomblé e que utilizam, para cuidar de si ou de outras pessoas, diferentes âmbitos terapêuticos quais: candomblé, umbanda, a biomedicina, medicinas populares, terapias holísticas e tradições esotéricas. Meu objetivo é analisar não somente os aspectos positivos - quais as escolhas, as ações e a construção de sentido - mas também os obstáculos, as evitações de certos caminhos e as contradições que sobressaem dos itinerários

 ISBN: 978-85-87942-61-6

terapêuticos. As narrativas (recolhidas entre pessoas de diferentes terreiros) foram solicitadas através de entrevistas baseadas em um roteiro semi-estruturado ou surgiram de forma espontânea nas conversas ou no compartilhamento de momentos cotidianos ou rituais durante minha pesquisa de campo sobre tratamentos terapêuticos em um terreiro de candomblé no Rio de Janeiro.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**